

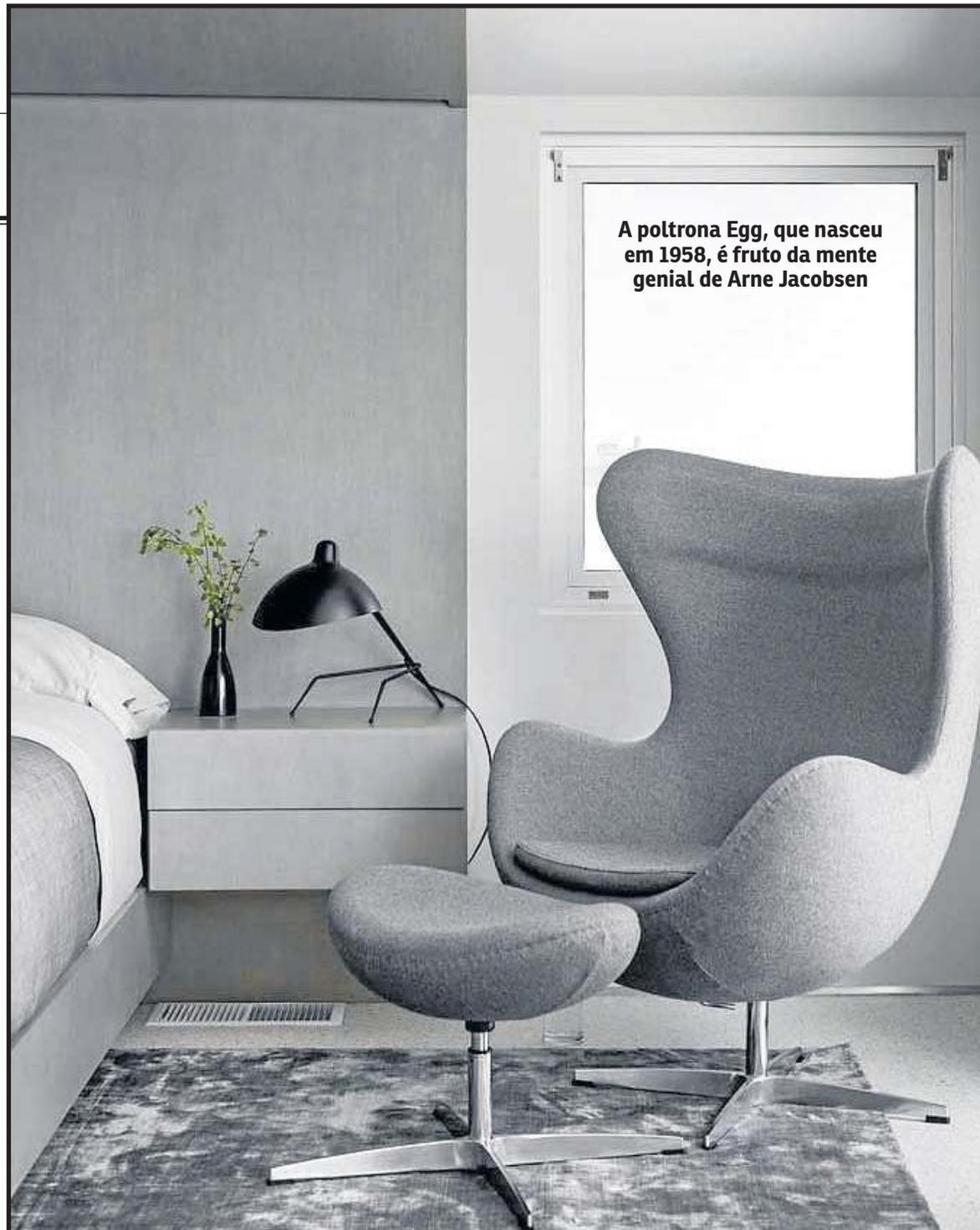
Para além do tempo

Ícones da arquitetura são uma herança e tanto. Muitos, inclusive, são responsáveis por transformar espaços residenciais até hoje, unindo conforto, estilo e elegância

POR EDUARDO FERNANDES

A arquitetura, desde sempre, carrega uma enorme importância para que o lar consiga transmitir as emoções e os sentimentos dos moradores. Em cada detalhe, existe uma expressão única que somente uma bela decoração, bem pensada e idealizada, é capaz de manifestar. Mas, o que poucos sabem é que, para ela ser o que é hoje, houve um caminho e tanto a ser traçado. Dessa forma, os ícones do mobiliário refletem a evolução dos espaços residenciais.

E nem tanto em ordem cronológica assim, *A Revista* elencou as principais relíquias presentes dentro do lar, que ganharam força no passado, mas que continuam presentes. De certo modo, talvez seja impossível não começar pela famosa cadeira Thonet nº 14. Produzida em massa, é um ícone do design



Reprodução/ Pinterest

A poltrona Egg, que nasceu em 1958, é fruto da mente genial de Arne Jacobsen

industrial. Segundo o arquiteto Diego Aquino, essa peça foi lançada em 1859. E, apesar de antiga, ainda é possível vê-la em inúmeros projetos arquitetônicos, como no Museu MoMA, em Nova York.

“No Brasil, ela não ganhou o destaque que deveria, mas é facilmente encontrada em lojas nos Estados Unidos e na Europa. Ganhou popularidade pela fácil produção, montagem e transporte, garantindo uma expansão forte para todas as partes do globo”, descreve Diego. Outro grande símbolo da arquitetura é a mesa Barcelona, parte do conjunto icônico criado pelo arquiteto Mies van der Rohe e Lilly Reich.

“Ela segue o conceito do arquiteto, que afirma: ‘menos é mais’. A base de metal cromado sustenta o tampo de cristal, trazendo sofisticação e simplicidade. Para quem busca um projeto corporativo, industrial ou modernista, essa mesa é um ícone. Mas confesso que não é a minha favorita do arquiteto”, brinca o profissional.

Uma herança viva

Há tantas relíquias espalhadas mundo afora que algumas, de certa maneira, podem ser reconhecidas antes que seus nomes sejam lembrados. Para a designer de interiores Aline Silva, esse é o caso da mesa Noguchi, uma escultura em mobiliário que leva uma presença quase que silenciosa, mas absolutamente marcante. “Foi criada em 1947 pelo artista e designer japonês-americano Isamu Noguchi, que via o mobiliário como uma extensão da escultura. E isso fica muito claro aqui”, ressalta.

A base da mesa é composta por duas peças idênticas de madeira, invertidas e apoiadas uma na outra, criando um desenho orgânico, quase fluido. Por cima, o tampo de vidro deixa tudo à mostra — estrutura, forma, equilíbrio. “É como se ela dissesse: olha como o design pode ser leve, funcional e ainda assim cheio de poesia”, completa Aline. Essa peça, de acordo com ela, é muito usada em projetos